

LITEMUS: material para o ensino de teoria musical para adultos

Comunicação

GTE 19 - Outro

Leonardo Borne

Universidade Federal de Mato Grosso

leo@ufmt.br

André Paiva Amoêdo

Universidade Federal de Mato Grosso

andre@andrecoruja.com

Ariel Andrés Gallo

Conservatorio Superior de Música Felipe Boero (Argentina)

profesorarielgallo@gmail.com

Eliane de Castilho Lirio

Universidade Federal de Mato Grosso

elianecastilholirio@gmail.com

Carlos Henrique Tanasi Cardoso

Universidade Federal de Mato Grosso

chtanasi@gmail.com

Resumo: Este texto objetiva narrar e apresentar, de forma fundamentada e contextualizada, o desenvolvimento de um material didático multimodal para o ensino de teoria musical para adultos. O LITEMUS é um material didático em fase de elaboração, para ensino de teoria musical para adultos, desenvolvido com a perspectiva de estabelecer um repertório musical que conduza o curso de Teoria Musical da Escola de Música da UFMT e se associe com as práticas das aulas de canto em grupo. O material é dividido em cinco unidades, a serem postas em prática ao longo de 15 aulas, o que corresponde ao semestre letivo. Planejado para a iniciação musical da EMUS, em Cuiabá, os exercícios abordam conteúdos musicais requeridos no exame de ingresso à graduação em Música da Universidade Federal de Mato Grosso e conta com recursos tecnológicos para acesso multimodal de áudios e vídeos, quando da leitura e feitura das atividades propostas. A quinta e última unidade terá uma obra do cancionero hispano-americano tanto pelo contato com outras células rítmicas, quanto com a língua castelhana, numa perspectiva integrativa desta instituição de fronteira.

Palavras-chave: Material didático, Teoria Musical, Educação Musical.

Palavras iniciais¹

O presente relato de experiência tem como objetivo narrar e apresentar, de forma fundamentada e contextualizada, o desenvolvimento de um material didático multimodal para o ensino de teoria musical para adultos, cujo nome atual é LITEMUS (Livro de Teoria da Escola de Música da UFMT). Para tanto, iremos descrever algumas bases e inspirações pedagógicas e teóricas que nos fundamentam, a organização didática que foi adotada, assim como alguns resultados já alcançados no presente momento, no qual o material ainda se encontra em etapa de desenvolvimento e testagem.

Antes de continuar, parece importante entender o contexto no qual este material está sendo desenvolvido e será aplicado. O LITEMUS é uma concretização que surge à luz das necessidades da EMUS – Escola de Música da Universidade Federal de Mato Grosso. A EMUS é um programa de extensão que objetiva oferecer à comunidade interna e externa da UFMT um curso de teoria musical de qualidade, pautado no ensino de teoria/musicalização, práticas vocais e práticas instrumentais. Ao mesmo tempo, busca melhor preparar possíveis candidatos para ingresso nos Cursos de Graduação em Música. Na sua versão atual, que foi repensada e remodelada na pandemia, e existe desde 2023, conta-se com aulas para bebês desde 08 meses até adultos, tendo entre 100 e 150 alunos inscritos cada semestre. No caso dos adultos, eles participam de três aulas semanais: práticas instrumentais (como piano, violão, banda de sopros, percussão, flauta doce, entre outros), práticas vocais, e teoria. As aulas de práticas vocais e de teoria são grupais, sendo que o LITEMUS está pensado para ser usado dentro das aulas de teoria, além de contemplar certa utilização nas aulas de práticas vocais.

Com este contexto em mente e dado que se trata de um relato, não há método específico no sentido de investigação, no entanto, experiências de pesquisa prévias do autor principal – que investigou o ensino, aprendizagem e a avaliação em disciplinas de percepção musical no Brasil (Borne, 2017 e publicações posteriores), assim como trabalhos que orientou e foram publicados (v.g. Christoni; Borne, 2021; 2021; Trevisan, 2022) – deixaram bases e

¹ Os autores agradecem à ProceV-UFMT pela concessão de fundo PROEX (Edital 05/2024), essencial para implementação do material. Os autores também agradecem ao Programa Move La América da CAPES (Edital 07/2024) pela bolsa de intercâmbio e pelo auxílio para participação no evento.

legados teóricos fundantes da proposta ora descrita. Além disso, a partir deste conhecimento do autor, foi realizada uma leitura de outros materiais e propostas, que por sua vez serviram como inspirações ou fundamentos para o desenvolvimento do LITEMUS (“Dimensões para o ensino de Linguagem Musical”, “Musicalização de Adultos através da Voz” e exercícios técnicos e teóricos) e é sobre isso que nos debruçaremos a seguir.

A proposta de “Dimensões para o ensino de Linguagem Musical”

Gestada nos anos de 2018 e 2019, a proposta das “Dimensões para o ensino de Linguagem Musical” é descrita inicialmente por Borne e Queiroz (2020) e busca entender a música, a sua teoria e seu ensino de forma interrelacionada, não pensando ela de forma atômica ou fragmentada, sem que eles conversem entre si. A proposta ecoa pensamentos de fontes que têm forte tradição hispânica, que entende a linguagem musical como um todo e, fazendo um paralelo com os idiomas, não se entende somente desde a gramática, sintaxe, fonética etc. Ou seja, entender a música enquanto linguagem musical é entendê-la a partir do todo e dar sentido a isto, a partir do som, da escuta, da escrita, da execução, e da criação.

Desta forma, a proposta pensa em seis dimensões e busca que haja uma articulação entre elas para que os saberes trabalhados se relacionem de forma mais intrínseca possível. A ideia é que cada docente de música tome as dimensões como referência para definir os conteúdos a serem trabalhados em cada período educativo, sem descrever uma fórmula específica do que deve ser ensinado e quando; portanto, cabe ao professor definir isto. As seis dimensões são:

Quadro 1: Dimensões para o ensino de Linguagem Musical (Borne e Queiroz, 2020)

Dimensão	Descrição
Musicalização, Letramento e Teoria (MLT)	Conceitos da música e da teoria musical, alfabetização, sensibilização ao fenômeno sonoro, léxico musical.
Rítmica	Aspectos teóricos, sonoros e de interpretação relacionados ao ritmo, incluindo as noções de pulso, ciclos/compassos, células, padrões e clichês rítmicos.

Melódica

Aspectos teóricos, sonoros e de interpretação relacionados à melodia, incluindo as noções distância entre sons, ruídos, organizações (escalas), células, padrões e clichês melódicos, assim como outras organizações melódicas.

Harmônica

Aspectos teóricos, sonoros e de interpretação relacionados à harmonia, incluindo as noções de acorde (tríades, tétrades, acordes com adornos, notas estranhas), universo tonal, modal e não tonal, cadências, células, padrões e clichês harmônicos.

Analítica

Formas de organização e explicação do discurso sonoro, utilizando como referência os sons e seus registros, a partir da escuta, da sensação e da racionalização do que é analisado.

Criativa

Composição, improvisação, arranjo, instrumentação (instrumentos de todos os contextos, seja da esfera erudita como não), texturas, camadas, experimentação.

As dimensões foram utilizadas no planejamento do LITEMUS ao auxiliar a equipe na organização dos conteúdos a serem abordados em cada unidade e em cada aula (que será explorado mais adiante).

A proposta de “Musicalização de Adultos através da Voz”

Esta proposta, com a sigla MAaV, foi desenvolvida na pesquisa de mestrado de Wöhl-Coelho (1991) e foi paulatinamente aplicada, aprimorada e pesquisada no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ao longo dos anos. Além deste método dialogar em alguns aspectos com a proposta das dimensões anteriormente descritas (especialmente na articulação entre as diferentes partes do saber musical), ele utiliza a voz e o repertório de cancionário como fio condutor da ação educacional, e apresenta sua fundamentação no trabalho de Pace. Pace vai destacar as seguintes premissas: “trabalhar em grupo; ensinar

conceitos musicais por padrões; explorar a criatividade de todos os envolvidos no processo de aprendizagem; desenvolver o pensamento analítico; empregar multiplicidade de meios, modos e estilos” (apud Nunes, 2005, p. 13).

Um dos aspectos que se concebe é uma ficha de avaliação de canções, que tem organização bastante acorde com as dimensões de Borne e Queiroz (2020), pois trata de analisar a música em aspectos que envolvem, mas não se limitam, às dimensões descritas (há, inclusive, campo para pensar em texto, coreografia e abordagem pedagógica). A seguir está um recorte da ficha:

Figura 1: Excerto da ficha analítica do MAaV

CANÇÃO	Nome: Procedência: Data da composição, publicação e/ou gravação Dados para localização Contextualização:	COMPOSITOR	Nome: Data de nascimento e morte: Dados biográficos: Principais obras: Contato: Detentor dos Direitos Autorais:
MELODIA	Escala e armadura de clave da tonalidade principal: _____ Escalas de outras tonalidades: _____ Outras escalas: _____ OBS.: Indicar, nas escalas correspondentes, os graus inicial e final, a extensão e a tessitura.		Contorno da melodia: _____ Células melódicas características: _____ Outras estruturas de interesse: _____
RITMO	Métrica do(s) compasso(s): Natureza do(s) compasso(s): Sinal(is) de Compasso: Figura(s) para Unidade(s) de Compasso: Figura(s) para Unidade(s) de Tempo:		Agrupamentos rítmicos característicos: _____ □ Início: _____ Final: _____ Ponto de ataque: _____ □

Nunes, em 2005, desenvolve um material de professor e de aluno com Base no MAaV, que foram depois transpostos para realidade da educação à distância (Borges, 2009) demonstrando possibilidades de este método a diferentes modalidades a partir da multiplicidade de possibilidades tecnológicas. Assim, no âmbito do LITEMUS, o MAaV foi considerado tanto desde a perspectiva da voz e da canção como eixos estruturantes e condutores do material, como as ideias de ampliação tecnológica e de material do professor e material do aluno.

Tecnicismo teórico desde a prática de Lima e Figueiredo

Durante a experiência adquirida nas aulas tanto da extensão, como da graduação, que é muito pautada no entendimento sonoro e na autonomia do estudo em detrimento de aspectos mais teóricos, sentimos que muitos alunos não exercitam saberes teóricos e técnicos. Elementos por vezes básicos, como grafia musical, proporção de figuras rítmicas, relação intervalar de escalas etc., são relegados a um lugar de esquecimento ou desnecessário. Desta forma, dado que este material se propõe a cobrir esta aresta também, optamos por olhar materiais com esta vocação, como o de Marisa Ramires Lima e Sérgio Figueiredo (2004). O material começa a partir da prática auditiva e aural do aluno, baseando-se em áudios e exercícios de sentir a música para ir, pouco a pouco, racionalizando.

Figura 2: Excerto do livro de Lima e Figueiredo

Para realizar o exercício execute, por exemplo, os traços verticais batendo palmas e os traços horizontais falando a sílaba tá.



Ao final deste material, temos diversos exercícios teóricos que focam exatamente no ponto em que nossa prática empírica tem mostrado a necessidade de maior trabalho. E é exatamente neste ponto que nos inspiraremos para o desenvolvimento do LITEMUS: na oferta, em quantidade e qualidade, de exercícios técnicos e teóricos que auxiliam o estudante de música a entender melhor a linguagem musical. Esta oferta não se dará de forma forçosa, mas sim a modo de convite aos alunos, pois eles saberão que terão isto à sua disposição.

Pinceladas iniciais do material

Com base no que já foi detalhado anteriormente, retomamos aqui os elementos que cada referente nos inspirou no desenvolvimento do LITEMUS:

- Organização dos conteúdos em dimensões (MLT, Rítmica, Melódica, Harmônica, Analítica, Criativa)
- A voz e a canção como eixo condutor

- Existência de material de professor e de aluno
- Uso de tecnologia para ampliação das possibilidades educativas
- Existência, em quantidade e qualidade, de exercícios técnicos e teóricos sobre a linguagem musical

Desta forma, trazemos alguns pontos já definidos para a organização do conteúdo em unidades e em aulas a seguir.

As aulas na EMUS são semanais e têm duração de 15 semanas, portanto este material está sendo elaborado para 15 aulas de 2h cada (entre aulas de teoria e práticas vocais). Ao final do semestre espera-se que o estudante domine os seguintes conteúdos e saberes:

Quadro 2: Conteúdos do primeiro semestre de teoria da EMUS

Dimensão	Conteúdos
Musicalização, Letramento e Teoria (MLT)	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de Altura na clave de sol - Pentagrama - Intervalos - Armadura - Escalas maiores - Figuras rítmicas positivas e negativas - Conceito de harmonia e melodia - Cifragem
Rítmica	<ul style="list-style-type: none"> - Figuras Rítmicas: Métrica Simples (1, 2 e 4 pulsos, assim como $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$ de pulso, com pausas) - Figuras Rítmicas: Métrica Simples (semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, com pausas) - Métrica de compasso (2/4; 3/4 e 4/4)
Melódica	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de Altura - Pentagrama - Escalas Maiores - Ponto de aumento - Acidentes (#, b, bequadro) - Tonalidades Maiores - Armadura de clave maior - Intervalos simples - Intervalos melódicos
Harmônica	<ul style="list-style-type: none"> - Tríades maiores e menores
Análítica	<ul style="list-style-type: none"> - Paisagem Sonora - Forma Binária

- Forma Ternária

Criativa

- Criação de pequenas melodias com os
conteúdos trabalhados no semestre

Como o fio condutor será a voz e a canção, para possibilitar o real entendimento dos tópicos trabalhados, optamos por não trabalhar com uma peça diferente em cada aula, mas sim proporcionar que os alunos tenham contato com uma canção por mais tempo. Desta forma, cada canção ocupará o espaço de três aulas, o que faz com que o período do semestre tenha cinco canções, ou seja, cinco unidades. Cada unidade-canção, portanto, constituída de três aulas (e com flexibilidade). Estas canções serão vivenciadas e aprendidas junto às aulas de práticas vocais e exploradas teórica e analiticamente nas de teoria. Para esta experimentação inicial do material em desenvolvimento, foram estabelecidos alguns critérios para a escolha das canções:

- Três canções de repertório conhecido, de tradição popular, com o propósito de gerar vínculo do estudante com o cancionário
- Uma canção latino-americana, visando não só valorizar a nossa produção latina, mas também expor os alunos a outros contextos musicais
- Uma canção inédita, composta especificamente para o LITEMUS e que aborde conteúdos e saberes musicais não trabalhados nas outras canções

Com isto em mente, a seguir apresentamos excertos e letra das canções escolhidas para as unidades dois e três:

Unidade 2

CASA DE FARINHA – CIRANDEIRO

Ô cirandeiro, cirandeiro ó

A pedra do teu anel brilha mais do que o Sol

Ô cidandeiro, cirandeiro ó

Casa de Farinha

Cirandeiro

Edu Lobo

♩ = 115

Unidade 3

ENGENHO DE FLORES

Ê alumiô, toda terra e mar

Ê alumiô, toda terra e mar

Eu vi fortaleza abalar

Eu vi fortaleza abalar

Engenho de Flores

Arr.: Nenê Cintra

Josias Silva Sobrinho

Por exemplo, ao analisar a estrutura das músicas, o que o professor trabalhará (teoricamente a partir da prática) será os seguintes conteúdos e saberes:

Quadro 3: Articulação conteúdos e canção da Unidade 2 – Casa de Farinha

Dimensão	Conteúdos
Musicalização, Letramento e Teoria (MLT)	- Leitura de Altura na clave de sol - Pentagrama - Figuras rítmicas positivas e negativas
Rítmica	- Figuras Rítmicas: Métrica Simples (1 pulso, $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$ de pulso, com pausas) - Figuras Rítmicas: Métrica Simples (semínima, colcheia, semicolcheia, com pausas) - Métrica de compasso (2/4)
Melódica	- Leitura de Altura - Pentagrama
Análítica	- Forma Binária (com a outra parte da canção, que não está no exemplo)

Por outro lado, com base nesse repertório e alinhados ao conteúdo da segunda unidade, alguns exemplos de exercícios que estão sendo elaborados para constar no material do aluno são:

- Nomear as notas na clave de sol;
- Reconhecer a armadura de clave;
- Reconhecer a métrica do compasso pela pulsação e pela fórmula de compasso;
- Identificar figuras positivas e negativas e seus valores;
- Identificar pontos de aumento;
- Reconhecer figuras de repetição.

Já na terceira unidade, a canção de Josias Silva Sobrinho – “Engenho de flores” –, com arranjo de Nenê Cintra, permite-nos trabalhar outros elementos do conteúdo, sendo os exercícios em fase de elaboração no material do aluno:

- Identificar acidentes;
- Conhecer acordes e cifragem popular literal;

- Praticar contracanto a duas vozes;
- Praticar solfejo rítmico;
- Identificar outros intervalos.

Gradativamente, à medida que as aulas avançarem, haverá a inserção de outro repertório, avanço no conteúdo e um aprofundamento nos temas já abordados. Será possível, inclusive, recuperar as canções das primeiras lições para identificar ou praticar, nelas, conteúdos só vistos mais à frente, com a seção “Relembrando”. Como mencionado, uma das canções do material será do cancionero hispano-americano.

A maioria dos exercícios elaborados, com exceção das propostas criativas, terão versões em áudio ou audiovisuais dos sons (com a possibilidade de expansão e utilização de jogos digitais e aplicativos de celular), seja por motivo de demonstração ou pela necessidade de audição de alguma melodia instrumental, cantada ou de alguma sequência rítmica e/ou harmônica, e mesmo passagens curtas como intervalos sequenciais ou harmônicos, com variações de timbre, intensidade etc. A perspectiva multimodal do material permitirá o acesso a links hospedados em drive que sejam audíveis ou visíveis na mesma plataforma de leitura do exercício e com reprodução ilimitada, mesmo que conste no exercício a sugestão de quantidade de reproduções anteriores à realização.

Pensamentos finais, mas não conclusivos

O presente texto teve como objetivo narrar e apresentar, de forma fundamentada e contextualizada, o desenvolvimento do LITEMUS, um material didático multimodal para o ensino de teoria musical para adultos. Ele toma como inspiração para sua fundamentação as ideias de “Dimensões para o ensino de Linguagem Musical” (Borne; Queiroz, 2020), “Musicalização de Adultos através da Voz” (Nunes, 1991; 2005) e alguns exercícios técnicos e teóricos (Lima; Figueiredo, 2004). Estes fornecerem alguns elementos basilares do material que está sendo criado, que foi exemplificado na seção dos resultados.

O LITEMUS supre uma necessidade local e contextual, porém não se limitando a ele, e tem miras para sua aplicabilidade em outros contextos e modalidades, a partir, inclusive, dos

testes que estamos realizando para verificar o material como um todo: sua linguagem, recursividade, facilidade de uso, acessibilidade, entre outros.

Buscamos ter um material que explore diversas facetas do conteúdo programático da EMUS, com vistas à preparação desses alunos para possível ingresso na graduação da UFMT, atentos ao contexto geográfico de fronteira no qual a Universidade está inserida, e que esteja disponível aos alunos em seus telefones, computadores, a despeito da premência de impressão deste material em folhas ou livreto, proposta esta reforçada pela existência de links de acesso imediato. Não está descartada, porém, a impressão deste material em quantidade mínima, sob demanda, a depender dos recursos materiais de cada aluno inscrito.

Referências

BORGES, Suelena. O CAEF na formação musical de professores na modalidade EAD: um panorama das origens e atuação. *RENOTE*, v. 7, n. 2, 2009.

DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13701>

BORNE, Leonardo. *La evaluación del solfeo en contextos universitarios brasileños: un estudio multicaso*. Tese (doutorado). Posgrado em Música, Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, 2017. Disponível em <http://132.248.9.195/ptd2017/agosto/514351777/Index.html>. Acesso em 12 dez 2017.

BORNE, Leonardo; QUEIROZ, José Álvaro. Uma proposta para o ensino da Linguagem Musical em cursos superiores de música: relato da sua concepção e de experiência. In: Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM, XVI. 2020. *Anais [...]*. Cuiabá: ABEM, 2020, p.07-11. Disponível em: <https://abem-submissoes.com.br/index.php/RegCO2020/centro-oeste/paper/viewFile/593/341>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CHRISTONI, Thiago; BORNE, Leonardo. Abordagens para o ensino de escalas musicais: Uma análise comparativa entre um aplicativo para celular e um método de linguagem musical. In: XIII Conferencia Regional Latinoamericana y V Conferencia Regional Panamericana, ISME Cancún. 2021. *Anais [...]*. Cancún: ISME, 2022. p. 101-109.

CHRISTONI, Thiago; BORNE, Leonardo. O estudo do ritmo com o apoio de aplicativos para smartphone: um estudo comparativo. In: Irma Susana Carbajal Vaca. (Org.). *La musicología en la formación universitaria. Investigar para comprender*. Aguascalientes: Universidad Autónoma de Aguascalientes, 2022. p. 97-126.

LIMA, Marisa; FIGUEIREDO, Sérgio. *Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática*. São Paulo: Embriform, 2004.

NUNES, Helena. *Musicalização de professores: fundamentos do método empregado pelo CAEF da UFRGS junto à Rede Nacional SEB/MEC para Capacitação Continuada de Professores: livro do professor*. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005.

TREVISAN, Luana; BORNE, Leonardo. *Material didático no ensino de percepção musical: Uma análise comparativa das versões do método de solfejo "Music For Sight Singing" de Ottman e Rogers*. In: Mostra de Graduação da UFMT, 2022.

WÖHL-COELHO, Helena. *MAaV: uma proposta de educação musical de abordagem multimodal*. 1991. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.